



MONTE CARMELO

Província São José

REVISTA da OCDS

SET/OUT de 2015 - Nº 142

F Ó R U M

PAQ.
20

PAQ.
20



5

0

0

S

T

J

MÊS DA BÍBLIA
SANTA TERESA DE JESUS E
AS SAGRADAS ESCRITURAS
PAQ. 04

MÊS DAS TERESAS
AS DUAS TERESAS:
MÃE E FILHA
PAQ. 07

SANTO DO MÊS
CANONIZAÇÃO dos Pais
DE SANTA TERESINHA
PAQ. 10

SUMÁRIO

03 **EDITORIAL**
PALAVRAS DO COORDENADOR

04 **Mês da Bíblia**
STª TERESA DE JESUS E A BÍBLIA

07 **Mês das TERESAS**
AS DUAS TERESAS: MÃE E FILHA

10 **SANTO(A) do Mês**
OS PAIS DE SANTA TERESINHA

16 **FORMAÇÃO HUMANA**
TERESINHA E AS CORDAS DO CORAÇÃO

18 **Espiritualidade**
TERESA: CANTADORA DA MISERICÓRDIA

20 **FÓRUM 500 STJ**
V CENTENÁRIO DE STª TERESA DE JESUS

30 **CADERNO JOVEM**
MODELO JOVEM DE FORÇA CRIATIVA

31 **Notícias**
COMUNIDADES OCDS BRASIL

35 **EVENTOS**
CALENDÁRIO 2016

EXPEDIENTE

Revista Virtual Monte Carmelo, nº 142
(Setembro/Outubro de 2015)

Edição: Comissão de Comunicação da OCDS
Província São José

COORDENADOR:
Francisco Sena

EQUIPE DE REDAÇÃO:
Danielle Meirelles
Francisco Renaldo Costa
Giovani Carvalho Mendes
Ronaldo Ferracini
Sidney Paiva
Wilderlânia Lima do Vale

COLABORADORES:
Luciano Dídimo C. Vieira
Rosemeire Lemos Piotto

REVISÃO EDITORIAL:
Natassha Cotts

ARTE E DIAGRAMAÇÃO:
Wilderlânia Lima do Vale



ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES DA
ORDEM DOS CARMELITAS DESCALÇOS
SEculares NO BRASIL DA PROVÍNCIA
SÃO JOSÉ

CNPJ: 08.242.445/0001-90

Colabore com a edição da nossa
Revista enviando suas sugestões,
reclamações, notícias, testemunhos,
artigos e poesias para:
noticiasocds@gmail.com





Francisco Sena, OCDS

Coordenador da Comissão de Comunicação OCDS

Meus irmãos e minhas irmãs, nesta edição estamos repletos de comemorações: Fórum STJ500 no mês de setembro, o mês da bíblia e a canonização dos pais de Santa Teresinha.

Nosso Fórum foi um sucesso com uma presença excelente, e nossa equipe de comunicação está trabalhando para disponibilizarmos um livro com todas as palestras e também para um conjunto de DVD's com as homilias das missas, palestras e os shows. Não poderíamos deixar passar este evento que foi de suma importância para a nossa Ordem.

O mês da Bíblia que é comemorado no mês de setembro, a nossa revista traz um texto de Tomás Alvares - ocd, onde fazemos esta ligação de Teresa com a Bíblia baseado em uma citação de Teresa: "Sabia que, em matéria de fé, eu antes morreria mil vezes do que me oporia a qualquer coisa da Igreja ou qualquer verdade da Sagrada Escritura".

O que acham de ter em apenas um texto a comparação de nossas duas Teresas? A nossa Ordem é assim, se é para termos fartura vamos então conhecer nossas duas Teresas em um texto também de Tomás Alvares, ocd.

O presente que nós tivemos este ano não parou com o V centenário de Teresa, a família não foi esquecida, devemos muito valorizar a família, vejam que coisa mais linda, a canonização dos pais de Teresinha, e nossa revista traz uma matéria especial com a carta escrita pelo Provincial Geral, Padre Savério Canistrà. Vale a pena ler.

No caderno formação humana, Padre François-Marie Lethel – ocd, fala sobre Santa Teresinha e as cordas do coração. Ele nos diz como Teresinha usa um instrumento musical, no caso a Lira para falar do coração em relação ao seu amor a Deus.

Para finalizar peço que aguardem em breve notícias sobre os DVD's e sobre o livro do Fórum, sei que muitos estão ansiosos para poder relembrar ou então ver pela primeira vez o que foi este fórum maravilhoso em Aparecida.

Se quiserem mais informação podem escrever para o e-mail:
comunicacao@ocdsprovsaiose.com.br,
 que teremos o maior prazer em passar todas as informações

Obrigado a todos e boa leitura!!!

SANTA MADRE TERESA DE JESUS E AS SAGRADAS ESCRITURAS

“Sabia que, em matéria de fé, eu antes morreria mil vezes do que me oporia a qualquer coisa da Igreja ou qualquer verdade da Sagrada Escritura” (V 33,5).

por TOMÁS ALVAREZ, ocd

Referindo-nos ao amor e ao estudo que os cristãos fizeram da Bíblia, dificilmente encontraríamos um testemunho tão vivo e apaixonado como este que citamos de Teresa. E nenhuma apresentação melhor poderíamos fazer do tema já que sua própria palavra nos poupa de golpe todo o esforço por ponderar a importância que a Bíblia teve em sua vida, e vai ter em suas atitudes e em seu pensamento.

A Bíblia, um livro escasso e difícil...

Se para estudar a um autor temos que situar seu tempo e seu contexto, isto se faz necessário ao nos referirmos ao tema da Bíblia na espiritualidade teresiana. Só assim pode se entender uma necessária afirmação que hoje poderia resultar estranha: Teresa não teve sequer uma Bíblia. Se, Teresa, leitora precoce, a exemplo e indução de seu pai, que “tinha bons livros para que lessem seus filhos” (V 1,1) e tão amiga ela mesma dos livros desde a infância, até o ponto de não ficar contente se não tivesse um livro novo cada dia, não teve, nem pode ler a Bíblia, como livro completo. Nem sequer na casa de seu tio D. Pedro, pode fazê-lo naquele tempo tão singular de reflexão (V 3,5).



Mas o fato de que Teresa não pode manejar a Bíblia por completo, nem tê-la a seu serviço, não quer dizer que ela não a conheceu e venerou. As mais de 600 citações que existem em suas obras demonstram que apesar da Bíblia não ser um livro a seu alcance, ela o chega a conhecer em profundidade, através de outros livros, ou de leituras fragmentárias da mesma que por esforço fez.

Ela mesma nos conta, referindo-se aos tempos em que esteve com as Agostinianas da Graça, quando tinha apenas 16 anos, que se alegrava por falar com D^a Maria de Briceño, pelo talento que “falava de Deus” (V 3,1) e como esta se sentiu chamada por só ler na Escritura, que o Senhor disse que “muitos são os chamados e pouco os escolhidos”.

Pelo teor do que Teresa nos conta parece evidente que ao menos o Evangelho o conhece em profundidade antes de entrar na vida religiosa, pois medita todas as noites antes de dormir a oração do Horto (V 9,4), lê a Paixão (V 3,1), e se serve do mesmo para suas resoluções de vencer os temores e dúvidas vocacionais prévias ao ingresso (V 4,3).

Logo seguirá aumentando seu conhecimento da Escritura antes da entrada na vida religiosa, em plena juventude. Basta recordar suas leituras obrigatórias do Breviário ou da reza da Liturgia das Horas. Ela mesma recorda a este respeito a suas filhas referindo-se ao Cântico dos Cânticos: “Podeis ver no ofício que rezamos de Nossa Senhora, cada semana, o muito que está escrito disso em antífonas e lições” (Conc 6,8). E o mesmo se pode dizer da Missa de cada dia, como fonte de seu conhecimento da Escritura.

A Regra do Carmelo, que está repleta de citações Bíblicas, também serve de enriquecimento para seu progressivo conhecimento da mesma.

Palavra de Deus experimentada

De fato, se aproximou da Escritura com este ânimo, que bem pode dizer que Teresa teve dela uma experiência mística. Falando-nos da oração de quietude, ela mesma nos recorda, que “tem me acontecido que, embora eu não entenda quase nada do que rezo em latim, do Saltério em especial, por vezes, estando nessa quietude, compreendo os versos como se estivessem em romance” (V 15,8). Conta mais adiante, no *Livro da Vida*, um caso bem concreto do salmo 41: “Onde estás oh Deus? é de

admirar que o romance destes versos eu não sabia bem o que era, e depois que o entendia me consolava de ver que o Senhor me havia trazido a memória sem eu procurá-lo. Outras me recordavam do que dizia São Paulo, que está crucificado para o mundo” (V 20,11). Insistindo sobre o mesmo no prólogo do Cântico dos Cânticos.

E como sua fé, a fé de qualquer crente se é autêntica e viva, vital que leva a traduzir em obras o que se crê, devemos reconhecer e recordar que mercê a esta fé absoluta que Teresa presta a Palavra de Deus, sua vida se foi enchendo da mesma, para logo ir modelando a própria vida conforme a exigência da Escritura, que se converte para ela em norma segura de vida. Diz ela: “fiquei de uma maneira que nem posso descrever: surgiram em mim uma grande força e uma verdadeira determinação de cumprir com todo o empenho a mínima palavra da divina Escritura. Creio que não deixaria de enfrentar nenhum obstáculo para fazê-lo” (V 40,2) até morrer as mil mortes já aludidas.

E partindo dessa assimilação vital da Escritura, seu grande gozo era, precisamente, o de identificar-se com os personagens bíblicos, que são os que encarnam as atitudes mais nobres diante de Deus. Bem faz o Rei Davi que chora seu pecado, ou o profeta Elias com sua fome insaciável de Deus. Pedro com seu amor apaixonado. Paulo ou Madalena em sua paixão por Jesus. Ou a samaritana tão ansiosa e necessitada da água. A todos admira sua fé viva.



Uma identificação que não fica na simples admiração, mas que busca recrear suas atitudes. Especialmente as dos personagens evangélicos, acolhendo em seu coração a Jesus como as irmãs de Lázaro em Betânia (R 26), chorando a seus pés como a Madalena (C 34,7), buscando ansiosa como a Samaritana (V 30,19) ou acompanhando-lhe na solidão do Horto mais além do que fizeram os apóstolos (V 9,3).

E uma vez verificado este posto central que a Escritura tem na vida de Teresa como luz que lhe orienta e crisol de sua verdade, resta-nos ver o papel que a Escritura tem em sua espiritualidade, na transmissão de sua experiência e doutrina para os demais.



A Bíblia, fonte de sua espiritualidade

Dando por suficiente o que foi dito para apontar a importância da Bíblia em seu itinerário espiritual, grandes projetos doutrinários de Teresa partem da Escritura que se converte assim no núcleo da espiritualidade teresiana. Começando pelo livro de sua autobiografia recordou o salmo 88, o livro das “Misericórdias do Senhor. E com quanta razão as posso cantar para sempre!” (V 14,10), diz. A autobiografia é uma espécie de salmo maior em que recorda a sua vida, desde a infância até a maturidade, o único que pretende é contar a História da Salvação de Deus para seus eleitos. O triunfo da graça sobre a debilidade humana. “Que muitas vezes o sentimento de minhas grandes culpas é temperado pelo contentamento que me dá a compreensão da multiplicidade das Vossas misericórdias” (V 4,3). Com um propósito bem concreto de envolver as lamas e convencê-las de que qualquer receberá essas mesmas graças se deixar Deus obrar em sua vida, como ela mesma fez.

Na mesma linha temática do *Livro da Vida* situa o livro das *Fundações*, que prossegue o relato autobiográfico, como um novo salmo que canta as misericórdias do Senhor, em um novo horizonte, que já não é o de sua alma, repleta da graça do Senhor, mas o da obra realizada por meio de Teresa para a glória de Deus, para que se veja, como diz: “a maioria dessas casas não foi fundada por homens, mas pelas Suas obras, desde que não sejamos empecilhos” (V 27,11). Nele se entrevê como em nenhum, pelo que tem de humano e por sua vez de

relato de uma ação surpreendente de Deus, essa História de Salvação que Deus escreve, valendo-se de nossa mediação e nossas debilidades.

O fundo bíblico de outras obras maiores, como o *Caminho de Perfeição*, não necessita de exaltações. Basta dizer que a obra é uma glosa do Pai-nosso, explicando o texto de São Mateus (6,7-13) que ocupa a segunda parte do livro (c. 19-42) enquanto a primeira se dedica a ponderar a necessidade das virtudes evangélicas do amor (c. 4-7), desprendimento e abnegação (c. 8-13) e a humildade (c. 15-18). Todo o livro é um convite a cumprir o convite do evangelho de velar e orar (C 7,6).



Finalmente a outra grande obra teresiana que é o *Castelo Interior* ou as *Moradas*, não só é abundante de referências bíblicas, mas tem como eixo alguma de suas revelações mais iluminadas, partindo das palavras de Jesus “elas lhe dão a entender as palavras do Senhor que estão no Evangelho: que viria Ele, com o Pai e o Espírito Santo, para morar na alma que o ama e segue seus mandamentos” (M 7,1,7). Desde essa realidade da presença permanente que por graça Deus mantém na alma, fiel a seu amor de Pai e Criador, até essa vida nova que se alcança na união transformante com Cristo. A mariposa que nasce do bicho-da-seda (M 5,2,2) volta a recordar o Apóstolo: “Não sou eu quem vive, é Cristo que vive em mim”. E argumenta Teresa: “Eu não o posso tolerar! Certamente não o disse a Sua Mãe Sacratíssima, porque Ela estava firme na fé e sabia que Ele era Deus e homem” (M 6,7,14).

O certo é que não existe Morada sem alusão bíblica, e que nelas se alude expressamente a certas figuras bíblicas que encarnam as atitudes que o próprio cristão há de ter se quer chegar a meta. Assim, os servos da parábola aceitam agradecidos a bondade de Deus, nunca merecida, trabalhando felizes e sem reclamar, como servos inúteis (M 3,1,8).

Uma palavra especial merece o livro *Conceitos do Amor de Deus* sobre o Cântico dos Cânticos. Precisamente por isso. Porque oferece uma série de considerações sobre a vida espiritual, tomando como ponto de partida o livro do Cântico dos Cânticos (c. 1,2-3; 2,3-5). Ela escreve desde uma experiência viva e mística do livro, segundo confessa. “tem me dado o Senhor, de alguns anos para cá, um gosto muito grande cada vez que ouço ou leio algumas palavras dos Cânticos de Salomão, e isto de modo tão extremado que eu, sem entender com clareza o latim em língua vulgar, me recolhia mais e tinha minha alma mais movida do que pelos livros muito devotos que compreendo” (prol. 1).

Entre todos os seus escritos pela abundância proporcional de citações da Escritura, o das Exclamações é o seu saltério particular. Breves páginas nas quais a Santa revela e confessa seus sentimentos mais íntimos, desde a pena pela ausência de Deus ao lamento pelo tempo perdido, passando pela ponderação da entranhável misericórdia de Deus, que são sempre temas para Teresa. Citações dos salmos e dos Evangelhos, que são sem dúvida, os dois livros mais saboreados.

É lícito também dizer que pela pena de Teresa, assim como por sua experiência, passam os principais temas da espiritualidade, iluminados por uma palavra viva e cálida, que ela a sente, da Escritura. Desde o mistério Trinitário, do qual tem experiências místicas repetidas (V 27,9, R 36) e sua inabitação na alma do justo (V 38,9-10), até a necessidade da mediação de Cristo e de sua humanidade amorosamente defendida (V 22), passando pela obra que nasce em Maria (Conc 5,2).



Cremos que o que foi exposto, por mais que seja sumariamente, é suficiente para demonstrar a fonte de inspiração que a Bíblia supôs para Teresa, e sinal evidente do amor e veneração que ela sentia pela mesma. Assim como da fé, simples e profunda que presta a todas as palavras da Escritura. ✚



AS DUAS TERESAS, MÃE E FILHA

por TOMÁS ALVAREZ, ocd

Perguntou-se mais de uma vez se as duas Teresas se parecem em algo mais que no nome e na vocação ao Carmelo.

Pergunta banal, à primeira vista. Como se estivesse formulada não sobre as duas pessoas e a sua história, mas sobre duas estampas justapostas: o retrato da Madre Teresa feito em Sevilha pelo leigo Frei João da Miséria, e as fotografias de Teresinha tiradas pela câmara de Celina. Efetivamente, a Teresa de 61 longos anos mal desenhada pelo pintor leigo, e a Teresinha de 23, em pose algo estática perante a grande máquina fotográfica, não coincidem no rosto, no olhar, nos modos, mas no hábito e no nome gravado ao pé da estampa.

E, no entanto, a pergunta não é superficial como parece. Nas vidas paralelas, segundo o esquema clássico do escritor grego, semelhanças e dessemelhanças contrapõem-se. Todos nos parecemos no essencial. E é no essencial onde mais nos diferenciamos, quer dizer, nesse núcleo secreto e profundo que decide a nossa personalidade e nos torna únicos e irrepetíveis. Deste misterioso centro partem as linhas radiais com que Deus configura a missão existencial e a história da salvação de cada um.

Encaradas a partir deste enfoque teologal, a pessoa e a história das duas Teresas convergem no mais profundo do seu ser e da sua missão. As duas, sob o impulso de uma misteriosa força interior, escreveram a própria história, descobriram e testemunharam a passagem de Deus pelas suas vidas e apresentaram-nas como um pentagrama de fundo para cantar as misericórdias de Deus. A autobiografia é o primeiro livro que uma e outra escrevem. E as duas coincidem em dar à sua vida força de profecia: não simples narração da própria aventura humana, mas palavra profética com forte mensagem frente a qualquer outra leitura ou releitura da própria vida, isto é, da nossa vida.



As duas na família

Não são duas famílias em paralelo o lar de Teresinha na bela Normandia e o de Teresa na austera meseta de Castela. Mas as coincidências e os contrastes abundam e entrecruzam-se.

"Muito queridas" as duas no lar. Sem lacunas afetivas na infância, apesar de que as duas passam pela amarga experiência da orfandade: Teresinha perde a sua mãe ainda muito criança; Teresa perde-a em plena adolescência, aos catorze anos. A uma e a outra cresce-lhes a figura do próprio pai, até chegar à transfiguração: para Teresa, dom Alonso é a imagem do homem perfeito; para Teresinha. Um reflexo do rosto de Deus. Muito a contrapeso da ascese circundante e de certa pseudo-mística da "fuga mundi". Tanto a Madre Teresa como a sua filha, a carmelita de Lisieux, mantêm profundo enraizamento familiar até ao fim da sua vida religiosa. Famílias numerosas as duas: a de Teresa de Ávila tem nove irmãos varões; a de Lisieux, quatro. Esta perde-os sem os ter conhecido, falecidos antes dela nascer. A de Ávila assiste de perto ao êxodo de todos eles, que vão abandonando o lar rumo às índias ocidentais, deixando ao lado de dom Afonso viúvo só as filhas, como no lar de Alençon-Lisieux.

Ainda um par de traços coincidentes nesse duplo quadro do lar. Na linha materna, emotiva e feminina, as duas crianças órfãs acolhem-se à maternidade da Virgem Maria. Pelo contrário, em linha paterna, às duas aproximam-se a sombra da guerra: Teresa nasce quando o seu pai regressa da guerra de Navarra: Teresinha, quando o senhor Martin sofreu no seu próprio lar a sombra prolongada da guerra franco-prussiana. As duas Teresas herdarão, não um espírito guerreiro, mas sim uma ténpera vigorosa, de fortaleza para a vida. Será Teresinha quem escreve, recordando uma típica da Santa de Ávila: "Santa Teresa, que dizia às suas filhas: 'Quero que não sejais mulheres em nada, mas que em tudo vos igualeis a homens fortes', Santa Teresa não teria querido reconhecer-me como sua filha se o Senhor não me tivesse revestido da sua força divina, se Ele mesmo não me tivesse armado para a guerra" (Ct 201).

As duas no Carmelo

Para as duas Teresas o Carmelo é a família da alma. Aqui já não se trata de coincidências. Afinidades ou contrastes aproximativos, como no lar de sangue. Na família da alma tudo se passa a níveis profundos, de outra ordem e grandeza.

Embora por caminhos diversos, a opção vocacional pelo Carmelo foi em ambas as Teresas o desenlace de um pequeno drama íntimo: desapego do lar paterno e transferência para o lar do espírito, mas com toda a dramaticidade de uma transferência humana. Na Santa de Ávila, será a vida comunitária da Encarnação a definir e a decidir o sentido da sua vocação religiosa. Pelo contrário, a Santa de Lisieux ingressa no Carmelo com idéias claras e opção bem definida. Para esclarecer e tomar posições, serviu-lhe a aproximação à que vai ser a sua santa Madre Teresa: antes de ingressar; Teresinha lê profundamente a sua biografia.

Um feixe de traços que caracterizam a personalidade da santa avilense impressionam a Teresinha, que rapidamente os incorpora ao seu talante humano e espiritual. Basta enumerá-los:

- Antes de tudo, altos ideais. "Altos pensamentos", dizia a Madre Teresa. E desejos: "tive sempre grandes desejos", escreve ela. Teresinha anotou numa das suas notas íntimas: "Não é presunção o desejo de praticar as virtudes em grau heróico, à imitação dos santos; nem tão pouco o desejo do martírio". Versão de urna passagem do Livro da Vida (13, 4).
- Disposta a dar a vida pelos outros, como Cristo. Entre as suas notas íntimas, Teresinha conservava também este pensamento da sua santa Madre: "daria mil vidas para salvar uma só alma". Tomado do Caminho de perfeição (1, 2), mas repetido com toda a classe de matizes e variantes por Teresa, e igualmente por Teresinha, a quem também impressionou este outro dito da Santa de Ávila: "Santa Teresa dizia às suas filhas, quando estas queriam rezar para si mesmas: 'que me importa a mim estar até ao fim do mundo no purgatório, se com as minhas orações salvo uma só alma?'" (Também na Ct 221. Tomado do Caminho de perfeição 3, 6).
- Intenso sentido apostólico da vocação contemplativa: "Uma carmelita que não fosse apóstola se afastaria da sua vocação e deixaria de ser filha da seráfica Santa Teresa" (C 198). E com que alegria o confirmava no fim da sua vida: "Nunca me arrependerei de ter trabalhado unicamente para salvar almas. Como sou feliz por saber que a Nossa Madre Santa Teresa pensava o mesmo!" (UCR 4. 6.1).

- Sentido do amor A Santa de Ávila tinha insistido tanto em não confundir o amor com o sentimento. Teresinha aprofunda nesta linha: "Como compreendo bem as palavras de Nosso Senhor à nossa Madre Santa Teresa: 'Sabes, minha filha, quem são os que Me amam de verdade? São aqueles que reconhecem que tudo o que a Mim se não refere não passa de mentira' (UCR 22.6).
- Ser amigos do Crucificado: Teresinha recorda várias vezes um dos "fioretti" teresianos: "Santa Teresa tinha muita razão em dizer a Nosso Senhor que a sobrecarregava de cruzeiros quando ela empreendia por Ele grandes trabalhos: 'Ah! Senhor, não me admira que tenhais tão poucos amigos, os tratais tão mal!'" (Ct 178).
- O ideal contemplativo: só Deus! Entre as suas notas, Teresinha transcreve íntegro o poema da Santa: "Nada te perturbe... só Deus basta!". A níveis mais profundos, Teresinha e Teresa, ao historiar a própria vida, resumem-na em chave doxológica, como um canto às misericórdias do Senhor. As duas centram todo o seu afã de santidade no amor esponsal a Cristo, apropriando-se do símbolo nupcial do Cântico dos Cânticos. As duas têm um fino sentido da Igreja. A própria Teresinha testemunha assim: "Quero, numa palavra, ser filha da Igreja como o era a nossa Madre Santa Teresa" (Ms C 33v). Por isso, pensa que "foi a Nossa Santa Madre Teresa que me enviou como ramalhete de festa... o meu primeiro irmãozinho missionário" (Ms C 31v).

As duas na Igreja

Nas últimas páginas da História de uma alma, Teresinha escreve, confrontando tacitamente a sua missão eclesial com a da sua santa Padroeira: "Como são diferentes os caminhos pelos quais o Senhor conduz as almas! Na vida dos Santos encontramos muitos que nada quiseram deixar deles para depois da morte, nem a mais pequena recordação, o mais pequeno escrito. Há outros, pelo contrário, como a Nossa Madre Santa Teresa, que enriqueceram a Igreja com as suas sublimes revelações, não temendo manifestar os segredos do Rei, para que seja mais conhecido, mais amado pelas almas. Qual destes dois gêneros de santos agrada mais a Deus? Parece-me... que ambos Lhe são igualmente agradáveis, uma vez que todos seguiram a moção do Espírito Santo, e que o Senhor disse: Dizei ao justo que tudo está bem. Sim, tudo está bem, quando não se procura senão a vontade de Jesus" (Ms C 2v).

Não pressagiava Teresinha — ou talvez sim! — que a sua missão na Igreja ia ter roteiros similares, quase paralelos, aos da sua Santa Madre. Que também ela tinha sido chamada misteriosamente a "manifestar os segredos do Rei". Que, como a Mãe dos Espirituais, também ela tinha sido chamada a exercer um magistério de incomparável alcance universal.

É certo, nunca sublinharemos bastante as diferenças. Teresa e Teresinha encarnam duas palavras irreduzíveis a um comum denominador doutrinal. E isso, precisamente porque os seus ideários nascem de duas experiências humanas profundamente diversas, e em dois contextos culturais e eclesiais irreduzíveis.

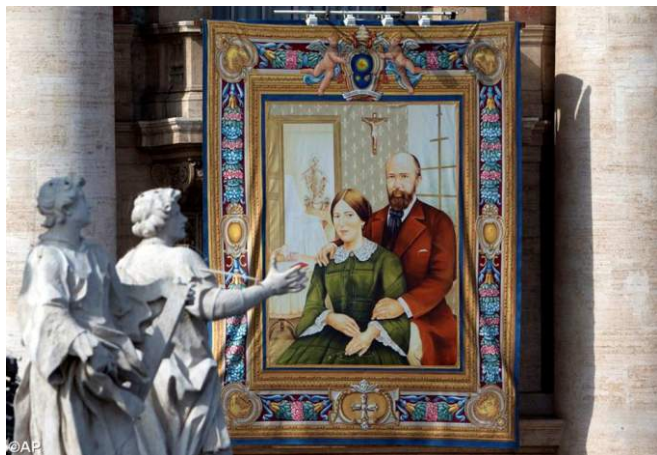
As distâncias encurtam-se — segundo a citada passagem de Teresinha — nessa única "moção do Espírito Santo", que faz eco ao texto de Paulo: "os carismas são diversos, mas um mesmo espírito" (1Cor 11,4). Assim, os dois carismas magistrais — o de Teresa e o de Teresinha — têm o seu ponto de partida no Espírito que anima o relato autobiográfico de ambas. As duas começaram a escrever a sua própria autobiografia. A captação do sentido profundo da vida vivida é algo assim como a fonte da sua mensagem doutrinal e do seu serviço eclesial. Não só enquanto as duas conseguem dar e expor a sua existência numa micro-história da salvação, mas porque a partir dela anunciam ao leitor o Evangelho de Jesus.

Isso explica, talvez, o grande impacto produzido por esse escrito das duas Teresas, a sua rápida difusão mais além das fronteiras eclesiais e dos confins da cultura ocidental. Obras das duas Santas traduzidas e lidas em línguas quase inatingíveis, sobretudo, a sobrevivência e atualidade do magistério espiritual das duas Teresas a contrapeso das mudanças religiosas e culturais e das outras rupturas de continuidade produzidas nos últimos decênios. Enquanto tantos autores espirituais sucumbiram sob a síndrome da caducidade das ideologias e mensagens, aí continuam os escritos e as doutrinas das duas Teresas, dialogando com leitores e culturas, dentro da Obra da Igreja, em sintonia com as exigências da nova evangelização.

É esse, sem dúvida, o motivo de fundo, que reúne as duas Teresas no desempenho de um mesmo serviço da Igreja, o do seu doutoramento eclesial. A Santa de Ávila, proclamada "a primeira mulher doutora da Igreja" e Teresinha, a nova doutora da Igreja. †

CANONIZAÇÃO DOS PAIS DE SANTA TERESINHA

**CARTA À ORDEM
PELA CANONIZAÇÃO DE LUIS E ZÉLIA MARTIN
ROMA, 18 OUTUBRO 2015
DIA MUNDIAL DAS MISSÕES**



Caríssimos irmãos e irmãs no Carmelo,

Dia 18 de outubro, na praça de S. Pedro, o papa Francisco inscreveu solenemente o casal Luis Martin e Zélia Guerin, pais de Santa Teresa do Menino Jesus e da Santa Face, no cânone dos Santos, que a Igreja propõe como exemplos de vida cristã aos fiéis de todo o mundo, para que se tornem fonte de inspiração e companheiros de caminho dos quais recebe impulso, luz e conforto.

É motivo de grande alegria e gratidão ao Senhor por todos nós, que acabamos de concluir a celebração do V Centenário do nascimento de Santa Teresa de Ávila, mãe da nossa família religiosa, na qual a mesma Igreja reconhece um lugar particularmente rico de testemunhos credíveis da beleza e do amor de Deus.

Esta canonização é um ulterior sinal que o Senhor nos dá para corroborar a nossa fé e restituir impulso ao nosso caminho de carmelitas, chamados a experimentar a “ternura combativa” do Esposo (cf *Evangelii gaudium* 85), que com o seu amor quer acender a esperança nos corações de todos os homens. Vivemos um período histórico assinalado por uma profunda transformação, que toca todos os âmbitos da vida humana – costumes, cultura, religião, sociedade, economia – a um nível global, provocando tensões e medos. Nascem sentimentos

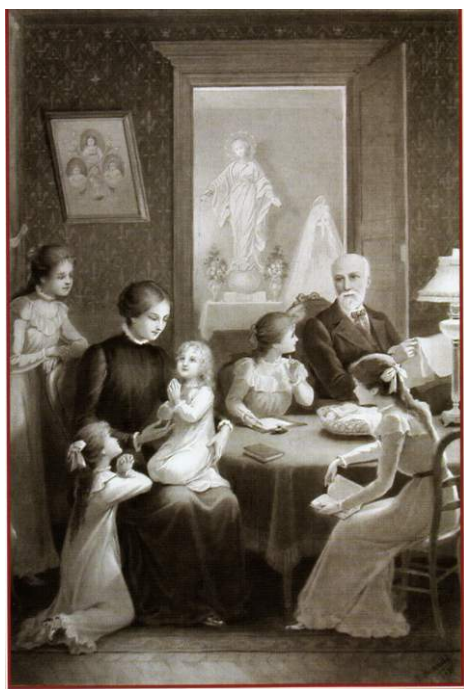
de insegurança e desconfiança recíproca, criam-se situações de injustiça e instabilidade, que metem a dura prova a convivência pacífica e a confiança entre as pessoas, essencial para um caminho comum e fecundo.

A visão bíblica do homem, na duplicidade do seu ser masculino e feminino, e a compreensão do seu significado em ordem à vida não são mais patrimônio comum mas, ao contrário, estão metidos em discussão. Ao centro desta batalha pela vida está a família natural, fundada sobre o simples reconhecimento da diferença providencial entre homem e mulher que permite, no interior de uma relação de aliança baseada sobre o amor recíproco, gerar, guardar e fazer crescer a vida humana, não somente por si, mas por todo o ser humano.

A canonização do casal Martin é um sinal dos tempos que se deve interrogar profundamente porque tem um valor epocal. De fato a Igreja guiada pelo Espírito, decidiu – pela primeira vez na história – de canonizar juntamente um casal de esposos, durante a celebração da XIV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, que tem por tema a vocação e missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo, no domingo dedicado à Jornada missionária mundial.



Uma família exemplar?



Já passou um século e meio desde que Luis e Zélia, à meia-noite do 12 julho de 1858, se casaram em Alençon, e muitas coisas estão radicalmente mudadas, quer na Igreja quer na cultura europeia. Em que sentido o seu matrimônio e a história da sua família podem ser exemplares para os nossos dias, quando o mesmo modelo de família e a praxis prevalente estão tão longe daquilo que era por eles acreditado e vivido?

Antes de tudo, é preciso libertar-se dos preconceitos e dos clichés culturais que catalogam imediatamente como antiquado e obsoleto tudo quanto pertence ao universo oitocentista. Se olharmos de perto a vida da família Martin, vemos um homem e uma mulher que viveram uma história comum, marcada de acontecimentos nos quais ainda hoje se podem reconhecer, porque simplesmente humanos: já não tão jovens segundo os parâmetros da época (quando se conheceram – e poucos meses depois casaram-se – ela tinha 27 anos e ele 35), uniram-se em matrimônio e põem em comum a sua vida, aprendendo dia após dia a partilhar as capacidades, responsabilidades, trabalhos, alegrias e dores. Luis tinha um negócio de relojoaria, Zélia tinha iniciado sozinha uma empresa de produção da famosa renda de Alençon. Os seus respectivos trabalhos garantiam um certo desafogo, que não era vivido nem com ostentação nem com apreensão, embora a um certo momento as condições socioeconómicas se tornassem difíceis pelas consequências da guerra entre a França e a

Prússia (1870-1871). Trabalharam os dois, tiveram nove filhos, cuidaram deles e enfrentaram o luto pela morte de quatro deles em tenra idade; tal não foi certamente fácil, sobretudo para Zélia, mulher empreendedora, que tinha a responsabilidade de dar trabalho e o respectivo sustento às suas trabalhadoras e respectivas famílias. Luis esteve sempre ao seu lado, lutando juntamente com a mulher, com serenidade e doçura, dando-lhe o conforto da sua constante presença e escolhendo, até certo ponto, colocar de lado o trabalho para vir ao encontro das exigências da esposa, que via sempre mais cansada, e ajudá-la a levar para a frente a sua empresa, sobretudo quando apareceu a doença que a atingiu ainda muito jovem, levando-a à morte no ano 1877, com apenas 46 anos.

Luis encontrou-se assim a viver a situação de viúvo até à morte, vinda 16 anos depois, a seguir a uma humilhante doença que atingiu as suas faculdades mentais. Sustentou as cinco filhas e a sua educação, dando-se por inteiro e decidindo transferir-se de Alençon para Lisieux, deslocando-se para poder dar às filhas a possibilidade de ser seguidas pela tia Celina, com quem existia uma relação de estima e afecto. As cinco entraram no mosteiro. Acompanhá-las neste passo – sobretudo a pequena Teresa, a predilecta – não foi para ele um pequeno sacrifício, mas viu-o como generoso acto de oferta da sua vida e dos seus filhos a Deus, assim como tinha sempre feito juntamente com Zélia. Por outro lado, para a sua família tinha escolhido o lema de Joana d'Arc, Deus é o primeiro servido.

O matrimônio: vocação e amizade



O breve elenco de alguns traços concretos da experiência familiar de Luis e Zélia permite-nos colher facilmente as analogias com a experiência de tantas famílias que hoje devem afrontar dificuldades económicas, conciliar o ritmo frenético da atividade

operária com a educação dos filhos, dar um sentido aos sofrimentos que inevitavelmente batem à porta, metendo em risco a harmonia familiar. Mas o motivo pelo qual a Igreja retém como exemplar o seu testemunho de vida conjugal é bem mais profundo e diz respeito à verdade do amor humano no desígnio divino da criação.

Se vamos à raiz da sua experiência, encontramos em seguida dois traços que os tornam atuais para ilustrar como pode “funcionar” uma relação de amor e dizer assim uma palavra de esperança aos casais, sobretudo jovens, que estão desencorajados pelo exemplo de tantos naufrágios e, mesmo conservando no coração o desejo, não acreditam ser mais possível a fidelidade, resignando-se de tal modo a uma baixa fasquia de vida.

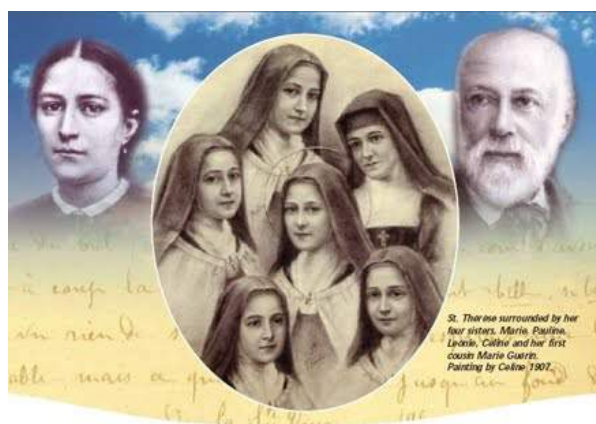
O primeiro é viver o encontro com o outro e o matrimônio como vocação. A isto Luis e Zélia foram preparados pela sua história, dado que os dois tinham pensado viver a sua vida cristã consagrando-se a Deus. Não é este traço, obviamente, a ser exemplar, mas a sensibilidade e a atitude a perceber e conceber a própria existência como um diálogo com o próprio Criador, que tem um desígnio bom e enche o caminho de sinais que indicam, com um olhar atento, qual é o caminho para saciar a sede do próprio coração. É somente recebendo-se como um dom que vem da parte de Deus e aprendendo a olhar o outro como rosto do amor do Pai, que é possível construir a própria casa sobre um fundamento estável. Isto foi claro a Zélia quando, vendo aproximar-se o seu futuro marido enquanto percorriam em sentido oposto a ponte de São Leonardo de Alençon, sentiu ressoar em si uma voz que lhe dizia: «Este é o homem que preparei para ti».

O segundo traço é uma direta consequência deste olhar e abertura do coração: viver a relação com a própria mulher /com o próprio marido como uma relação de amor. A estima e o respeito que vem da espontaneidade do reconhecer-se gratuitamente como aliados e do prazer de ser para o outro uma ajuda, contém a paciência, a humildade, a tenacidade, a ternura, a confiança e a curiosidade necessárias para que uma relação não degenera na procura de si no outro, na tentativa de exercer um poder, no desgaste da rotina. Em expressões como estas: «Sigo-te em espírito durante toda a jornada; digo-me: “Neste momento faz tal coisa”. Não vejo o momento de estar próxima de ti, meu querido Luis;

amo-te com todo o meu coração e sinto ainda redobrar o meu carinho por ti ao ver-me privada da tua presença; ser-me-ia impossível viver longe de ti» (Cartas familiares 108); «Eu estou sempre felicíssima com ele, torna-me a vida muito serena. O meu marido é um santo homem, auguro um igual a todas as mulheres: eis o augúrio que lhes faço para o novo ano» (Cartas familiares 1); ou então, «o teu marido é verdadeiro amigo, que te ama mais que a vida», não há nada de adocicado, mas a expressão dá consistência de um afeto sincero.

As diferentes sensibilidades, os tantos pequenos pormenores da vida conjugal, que às vezes produzem pouco a pouco uma distância e arrefecem a intimidade, também foram vividos por Luis e Zélia como as ocasiões para exercitar um olhar carregado de simpatia e terno acolhimento das diferenças, como transparece neste texto: «Quando receberes esta carta, estarei ocupada a meter em ordem o teu banco de trabalho; não te deverás irritar, nem perderei nada, nem mesmo um velho quadrante, nem um bocado de mola, enfim nada, e depois estará tudo limpo por cima e por baixo! Não poderás dizer que “só mudei o lugar ao pó”, porque não há mais (...). Abraço-te de todo o coração; hoje, ao pensar que te vou reencontrar, estou tão feliz que nem consigo trabalhar. A tua mulher que te ama mais que a sua própria vida» (Cartas familiares 46).

A transmissão da vida: gerar e educar



Ao início, para Zélia e Luis, viver o matrimônio e abrir-se à vida não foi fácil. Para eles tratava-se de compreender que, amar a Deus com todo o coração, passava pela doação e entrega de si mesmos ao cônjuge, para que assim Deus Pai pudesse tomar conta da sua criação, continuando a edificar a sua Igreja como família dos filhos de Deus. Foi a sinceridade da sua procura da vontade de Deus, e a

docilidade aos conselhos de um sacerdote que os acompanhava, que os fez compreender a beleza da vocação matrimonial, que pensavam viver na continência. Foram nove os filhos que nasceram da sua união enchendo de alegria as suas vidas: «Quando tivemos os nossos filhos, as nossas ideias mudaram um pouco: não vivíamos mais do que para eles, esta era a nossa felicidade e não a encontramos senão neles. Enfim, tudo nos resultava em grande felicidade, o mundo não nos pesava. Para mim era a grande retribuição, por isso desejei ter muitos, para criá-los para o Céu. Entre eles, quatro estão já bem instalados e os outros, sim. E os outros também caminharão para aquele Reino celeste, cheios de maiores méritos, pois terão combatido mais tempo» (Cartas familiares 192).

Nesta passagem transparecem alguns aspectos centrais do modo de viver a relação com os filhos, que hoje as famílias têm necessidade de redescobrir: o nascimento de um filho como um dom, sempre – ainda que a sua vida seja breve ou atormentada – porque vem de Deus e conduz a Deus. Educar significa então introduzir no conhecimento da própria origem: o Pai, e ensinar a desejar o céu e a viver a existência – as fadigas, o compromisso, os sofrimentos – como uma preparação, algo de precioso se aceite com confiança e amor como passo de um caminho que conduz à meta, valorizando a pessoa.

Tudo isto é convincente e torna-se verdade que plasma a consciência e dá vigor ao caminho, quando os filhos possam a vê-lo e quase respirá-lo na carne dos próprios pais como aquilo que dá sentido ao tempo e às atividades. A aspiração de Zélia à santidade, para si e para os próprios queridos, era constante, mesmo no conhecimento das próprias limitações e do tempo perdido: «Quero fazer-me santa: não será fácil, há muito que desbastar e o tronco é duro como uma pedra. Teria sido melhor iniciar antes, enquanto era menos difícil, mas, enfim, “é melhor tarde que nunca”» (Cartas familiares 110). Escreve ao irmão: «Vejo com prazer que és muito estimado em Lisieux: estás a tornar-te uma pessoa de mérito; fico feliz por isso, mas antes de tudo desejo que sejas santo» (Cartas familiares 116). Também diante da filha de carácter difícil, Leônia, que na escola haviam definido como “uma menina terrível”, mesmo no penoso conhecimento dos seus grandes limites – «a pobre menina é coberta de defeitos como de um manto.

Não se sabe como tomá-la» (Cartas familiares 185) – não falta a confiança alimentada da fé na bondade de Deus e do abandono ao seu desígnio de salvação: «O bom Deus é assim misericordioso como sempre esperei e continuo a esperar».

Conhecemos bem, pelo testemunho de Santa Teresinha, a grande intimidade de Luis com Deus e como esta transparece no seu rosto: «às vezes os seus olhos faziam-se lúcidos de comoção, e ele esforçava-se por conter as lágrimas; parecia não estar mais ligado à terra, já que a sua alma tanto se imergia nas verdades eternas» (Manuscrito A, 60); «bastava-me olhá-lo para saber como rezam os santos» (Manuscrito A, 63). Durante a sua doença, nos momentos de conhecimento, embora sentindo-se humilhado, Luis repetia: «Tudo para a maior glória de Deus!»

Num clima deste gênero, o espiritual é substância da vida e as coisas iluminam-se na perspectiva da eternidade, de uma maneira “natural”. A família pode readquirir assim a sua característica original, frequentemente desprezada nos nossos dias, de ser «o primeiro lugar onde aprendemos a comunicar», entendendo «a comunicação como descoberta e construção de proximidade» (Mensagem do Santo Padre Francisco para 49a Jornada Mundial das Comunicações Sociais, 17 de maio 2015).

Um casal sensível, acolhedor e generoso



A atenção ao outro e a gratidão por ser como cada um é exercitados na relação conjugal e continuados no cuidado pelo crescimento moral e espiritual dos filhos, tinha na família Martin um importante complemento: a caridade generosa, o acolhimento dos pobres, a atenção aos necessitados. O amor a Deus, quando existe, é inseparavelmente amor ao próximo e, de modo especial, para quem necessita de

ajuda. São muitos os episódios nos quais sobressai com clareza na vida de Zélia e Luis a beleza desta dedicação para com o próximo – a partir das operárias que trabalham na própria empresa de rendas, tratadas como filhas (Cf. Cartas familiares 29) – porque são a carne de Cristo, pessoas que estão particularmente no coração de Deus (Cf Evangelii gaudium 24.178). É uma atenção à pessoa inteira, ao seu corpo e à sua alma, que se torna justiça retributiva, partilha da própria mesa, procura de cuidados e de um leito para os sem tecto, preocupação de dar o conforto da proximidade sensível de Deus no momento da passagem encontrando um sacerdote, generosidade na ajuda econômica a um irmão em dificuldade, prazer em estar ao serviço da alegria dos outros, solidariedade no sofrimento de quem é atingido por um luto, visita aos enfermos.



A atenção aos pobres da parte do casal Martin faz parte de um estilo de pobreza que influencia o espírito das filhas que o lêem como sinal concreto da presença de Jesus e da verdade do seu Evangelho. A sua sobriedade não é desleixo, mas atitude que contrasta com a tendência do coração a fechar-se na avareza do próprio tempo, das próprias energias, dos próprios recursos espirituais e materiais. A alegria da pobreza que os torna ricos de humanidade, alimenta-se na experiência de ter a própria riqueza no acolher a graça de Cristo, reconhecendo as próprias debilidades e culpas, recebendo a misericórdia de Deus, para viver em união com Ele, solidários com os irmãos, diante dos quais se têm sentimentos de misericórdia: «Meu Deus, quanto é triste uma casa sem religião! Como vos aparece assustadora a morte! [...] Espero que o bom Deus tenha piedade desta pobre mulher; ela foi assim mal criada mas é muito desculpável» (Cartas familiares 145); «Reza muito a São José pelo pai da criada que está gravemente doente; lamentar-me-ia

muito que aquele coitado morresse sem se confessar» (Cartas familiares 195); «Tive tantas fadigas que adoeci pela minha vez [...] contudo precisava que ficasse em pé uma parte das noites a curar a criada» (Cartas familiares 123); «Insisto tanto que o meu marido se decidiu a vender uma parte dos seus títulos do Crédito de Fundos, com uma perda de mil e trezentos francos sobre onze mil ganhos. Se o meu irmão tem necessidade de dinheiro que me peça depressa e me diga se é necessário vender o resto» (Cartas familiares 68); «Pedi-lhe para vir aqui todas as vezes que tivesse necessidade de qualquer coisa, mas nunca veio. Finalmente, ao princípio do inverno, e estava muito frio, uma criada encontrou o teu pai: tinha os pés descalços e batia os dentes. Vencido pela piedade por aquele desgraçado, empreendeu toda a espécie de estratégias para o fazer entrar no Hospício. [...] Teu pai não se deu por vencido: tinha a peito esta situação e apontou de novo todas as baterias para fazê-lo entrar na casa dos Inválidos» (Cartas familiares 175).

A fonte da sua santidade de vida

Na homilia na Vigília de oração pelo Sínodo sobre a família celebrada na Praça de São Pedro a 3 de outubro passado, o Papa disse: «Para compreender hoje a família, entremos no mistério da Família de Nazaré, na sua vida escondida, normal e comum, como a da maior parte das nossas famílias, com as suas penas e as suas simples alegrias; vida feita de serena paciência nas contrariedades, de respeito pela condição de cada um, daquela humildade que liberta e floresce no serviço; vida de fraternidade que brota do sentir-se parte de um único corpo. É lugar – a família – de santidade evangélica, realizada nas condições mais normais. Aí se respira a memória das gerações e se aprofundam as raízes que permitem ir longe. É lugar de discernimento, onde se educa a reconhecer o desígnio de Deus sobre a própria vida e a abraça-lo com confiança. É lugar de gratuidade, de presença discreta, fraterna e solidária, que ensina a sair de si mesmos para acolher o outro, para perdoar e ser perdoados».

Esta descrição dá-nos a medida da contemporaneidade da família Martin. A sua canonização mostra a todas as famílias, em primeiro lugar às cristãs, a beleza extraordinária das coisas ordinárias, quando a própria história vem recebida das mãos de Deus e Lha oferecemos com a serena

certeza de que «a coisa mais sábia e mais simples em tudo isto é abandonar-se à vontade de Deus e preparar-se de antemão para levar a própria cruz o mais corajosamente possível» (Cartas familiares 51), metendo-se «na disposição de aceitar generosamente a vontade de Deus, qualquer que ela seja, pois será sempre aquilo que será melhor para nós» (Cartas familiares 204).



A paz interior, a confiante tenacidade em assumir positivamente os desafios que a vida nos põe à frente, a capacidade de viver as relações com generosidade colocando no centro a outra pessoa na sua unicidade, que caracterizaram a experiência matrimonial de Luis e Zélia e a sua relação com os filhos, não são frutos de dons especiais ou de experiências místicas. Brotam, sobretudo, de levar na com seriedade a vontade de Deus pondo-se serenamente em discussão e de viver profundamente a vida da Igreja, recebendo quotidianamente a graça do sacramento eucarístico e reforçando a ligação com Jesus na adoração do seu amor fiel e constantemente oferecido na Hóstia consagrada, rezando pessoalmente e como família reunidos à volta da Virgem Maria, participando na atividade caritativa da paróquia com alegre disponibilidade mesmo no meio de tantos compromissos. E em tudo isto ter sempre tempo para escutar as filhas, dispostos a corrigi-las com firmeza e suavidade, narrar-lhes a vida de Jesus, tomar cuidado da sua interioridade criando espaço para Deus com uma atitude de confiante abandono na sua presença misteriosa e concreta. Sentir-se olhados com admirável espanto e respeitados na própria individualidade irrepetível, reconhecidos como um bem incondicional, mesmo quando a própria condição seja fonte de sofrimento, é um património de bem-estar e positividade impagável e indestrutível para a pessoa que o recebe. É a experiência humana que mais se avizinha ao olhar de Deus e que por isso abre a porta do coração e o habilita a percorrer os caminhos da santidade, como a história desta família demonstra claramente.

A procura assídua da intimidade com o Senhor e com Maria, vivida exemplarmente por Luis e Zélia, é a mensagem mais preciosa deixada em herança às próprias filhas e a nós filhos de Santa Teresa. Na sua canonização podemos acolher o convite dirigido ao Carmelo Teresiano a ser mais família, a descobrir a beleza e a importância das nossas responsabilidades quotidianas, aprendendo humildemente das famílias, que vivem com empenho a própria vocação e missão.

É para nós de grande encorajamento constatar que verdadeiramente «de um “sim” pronunciado com fé nascem consequências que vão para além de nós mesmos e se expandem no mundo». Olhando para o casal Martin e para os frutos visíveis de santidade do seu ser um só coração e uma só alma, damo-nos mais conta que, aprendendo a comunicar, tornámo-nos «comunidade que sabe acompanhar, festejar e frutificar», e compreendemos que «a família mais bela, protagonista e não problema, é aquela que sabe comunicar, partindo do testemunho, da beleza e riqueza da relação entre homem e mulher, e daquele entre pais e filhos» (Mensagem do Santo Padre Francisco para a 49a Jornada Mundial das Comunicações Sociais, 17 de maio 2015).

O meu desejo é que a partir da graça que recebemos através desta canonização, nos empenhemos a conhecer de perto, também através da leitura da sua correspondência, o testemunho deste casal e nos insiramos criativamente no caminho que a Igreja está traçando, convidando-nos a redescobrir a família como sujeito imprescindível para a evangelização e escola de humanidade. ✚

P. Saverio Cannistrà, OCD
Prepósito Geral



Fonte:
http://www.carmelitas.pt/site/noticias/noticias_ver.php?cod_noticia=389#sthash.JRLs0LGq.dpuf



Santa Teresinha e as Cordas do Coração

Teresa de Lisieux é a grande teóloga do coração do homem. Para falar sobre ele, Santa Teresinha usa um símbolo riquíssimo, que é a lira e suas quatro cordas. A lira é um instrumento musical da antiguidade. Em uma de suas poesias, Teresa diz: “Tu, Jesus, faz vibrar as quatro cordas e essas cordas são meu coração”.

Talvez pensemos em outro instrumento de quatro cordas, como o violino, porque hoje não se usa mais a lira. Pensem no nosso coração, homens e mulheres, com quatro cordas como um violino. No coração da mulher, essas quatro cordas são o amor de esposa, mãe, filha e irmã. E no homem é de esposo, de pai, de filho e de irmão. Somos chamados a amar em todas essas dimensões, com essas quatro cordas. Essas dimensões são fundamentais porque são a imagem do Deus amor, no corpo e na alma do homem e da mulher. Essas cordas são indestrutíveis. Podem ser feridas pelo pecado, mas quando o homem se abre ao amor de Jesus, elas são salvas, são curadas e, podemos dizer, reafinadas. Todos os santos insistem muito, especialmente os santos carmelitas, na purificação do coração. Devemos dar todo o nosso coração a Jesus, que é o Esposo e o Salvador, e Ele, por meio do Espírito Santo, nos ensina a amar com todo o coração, em todas as suas dimensões.

É importantíssimo não ignorar e não negar nunca nenhuma dessas cordas, mas examinar o nosso próprio coração. Muitas vezes acontece que vivemos uma corda com mais facilidade e outra com mais dificuldade, por causa de uma experiência positiva ou negativa que vivemos. Também devemos confiar e entregar o nosso coração a Nossa Senhora, a mãe e educadora maravilhosa do coração de todos os

seus filhos. Os santos nos ensinam a confiar totalmente o nosso coração, corpo e alma ao amor materno de Maria. Trata-se da nossa formação permanente, da formação do nosso coração, que dura por toda a vida.

Em todos os santos é possível ver essas quatro cordas que vibram, mas com muita diversidade. Diversidade se é homem ou mulher, se é uma pessoa casada ou consagrada no celibato. A música é sempre bela, mas com um tom diverso. Santa Teresinha é uma mulher consagrada no celibato e na virgindade, mas é também uma doutora da Igreja que fala de uma verdade para toda a Igreja. E, nela, a corda dominante é a corda esponsal, a corda de esposa. Em Santa Catarina de Sena, a corda dominante é a corda materna, todas a chamam de mãe.

Vamos resumir o ensinamento de Santa Teresinha para essas quatro cordas a partir da sua experiência como esposa, mãe, filha e irmã. Primeiro, é preciso notar que entre a corda esponsal e todas as outras tem uma diferença essencial. A corda esponsal é exclusiva, enquanto as outras cordas são inclusivas. Ou seja, o amor esponsal é só para uma pessoa. Para a pessoa casada, é o esposo ou a esposa; para a pessoa consagrada, é Jesus.

As outras cordas, mãe, filha e irmã são inclusivas, incluem todas as outras pessoas. Somos filhos dos nossos pais, mas, primeiro de Deus, da Igreja e de Maria. Chamamos os nossos superiores de pai e mãe, chamamos o papa de Santo Padre, e também uma mãe pode ter muitos filhos. A mãe de Santa Catarina de Sena tinha 25 filhos, mas Catarina tinha centenas de filhos espirituais, mas um único esposo: Jesus. É claro que o amor fraterno se estende a

todos os homens. Qualquer homem é um irmão pelo qual Cristo morreu. Essa distinção é importantíssima.

Matrimônio espiritual

Para entender a sponsalidade de Santa Teresinha também é necessário entender os outros santos. O matrimônio espiritual é um grande tema dos santos carmelitas. São João da cruz e Santa Teresa de Ávila falam do matrimônio espiritual como a plena união com Deus, a qual todos são chamados a essa vocação universal à santidade e a esse matrimônio espiritual, igualmente para as pessoas casadas como para as consagradas no celibato. São João da Cruz fala da igualdade da aliança de amor entre o esposo e a esposa. Vocês podem observar que o nosso amor por Jesus e o amor de Jesus por nós é o mesmo, é a comunhão do Espírito Santo. Se nos abirmos a Jesus, abrimos o nosso coração, podemos amá-lo como Ele nos ama. Esse símbolo do matrimônio é iluminador, porque a esposa deve amar o esposo como ela é amada por ele. O matrimônio espiritual é como a santidade.

São João da Cruz dá o grande fundamento teológico quando diz que na árvore da cruz o Filho de Deus desposou e redimiu a natureza humana e, por conseqüências, todas as almas. São Paulo dizia que cada homem é um irmão pelo qual Jesus morreu. São João da Cruz diz que cada homem é uma alma esposa de Jesus. Cada pessoa é chamada a corresponder ao amor de Jesus e isso é, exatamente, a santidade.

Santa Teresa de Lisieux tem um tom um pouco diferente sobre o matrimônio espiritual. Para ela, o matrimônio espiritual é a consagração do coração ao celibato; assim, ela vive sua consagração religiosa como um verdadeiro matrimônio com Jesus. Ela conta, na obra História de uma alma, com uma expressão muito bela, que fez a profissão de fé no dia 8 de setembro, na Natividade de Maria: “Que bela festa na Natividade de Maria se tornar a esposa de Jesus”.

Vejamos a oração de Teresa no dia da sua profissão: “Ó Jesus, meu divino esposo, que eu jamais perca a segunda veste do meu Batismo. Toma-me antes que eu cometa a mais leve falta voluntária. Que eu nunca procure e nunca encontre senão a ti somente; que as criaturas não sejam nada para mim e que eu nada seja para elas, mas que tu, Jesus, sejas tudo! Que as coisas da terra jamais consigam perturbar a minha alma, que ninguém

perturbe a minha paz; Jesus, só te peço a paz, e também o amor, o amor infinito sem outro limite além de ti, o amor que já não seja eu, mas tu, meu Jesus. Jesus, que por ti eu morra mártir, o martírio do coração ou do corpo, ou antes os dois... Dá-me cumprir meus votos em toda a perfeição e faze-me entender o que deve ser uma esposa tua. Faze que eu nunca seja um encargo para a comunidade, mas que ninguém se ocupe de mim; que eu seja olhada, pisada com desprezo, esquecida como um grãozinho de areia para ti, Jesus. Que tua vontade seja feita em mim, perfeitamente; que eu chegue ao lugar que me deves ter preparado. Jesus, faz-me que eu salve muitas almas. Que hoje não haja uma só condenada e que todas as almas do purgatório sejam salvas. Jesus, perdoa-me se digo coisas que não se deve dizer. Só quero dar-te prazer e consolar-te.”

Esta oração é uma das expressões mais belas, mais puras do amor sponsal a Jesus. Percebemos que o primeiro aspecto é que Teresa chama Jesus de meu esposo pela primeira vez. Como vimos, o primeiro aspecto é essa exclusividade ao amor sponsal de Jesus. A pessoa casada tem apenas um esposo ou uma esposa. Isso é muito importante: a fidelidade é o que caracteriza o amor sponsal.

Alma esposa de Cristo

Podemos perceber ainda como Teresa expressa o amor por Jesus, o amor infinito, que só é possível vivê-lo na pequenez, como o grão de areia. Este é um amor muito íntimo, muito pessoal apenas com Jesus, mas não é um fechamento egoísta, individualista. Podemos ver que, no final da oração, ela pede a salvação para todos os homens, sem nenhuma exceção. Nunca nenhum outro santo tinha falado dessa maneira tão forte. Ela, como esposa de Cristo, espera a salvação de todos os irmãos. Façam também dessa profissão de Santa Teresinha as suas palavras para Jesus. †

Sem o amor sponsal de Jesus a fidelidade é impossível, tanto no matrimônio como no celibato consagrado.

Padre François-Marie Lethel, OCD

Fonte: <http://www.comshalom.org/santa-teresinha-e-as-cordas-do-coracao/>

Padre Lethel é secretário da Pontifícia Academia de Teologia e pregador dos Exercícios Espirituais da Semana Santa para o Papa emérito Bento XVI e Cúria Romana em 2011.





*O fio condutor da obra de Santa Teresa
é a misericórdia de Deus.*

Teresa de J. J.

Teresa: Cantadora da Misericórdia

Ela conheceu um amor gratuito de modo tão especial que sentiu a necessidade de comunicá-lo.

Há uma pintura medieval que retrata Santa Teresa. É o quadro do artista Frei Juan de la Miséria, para quem a Santa pousou para que pudesse deixar para a história a imagem de seu rosto. Interessante é a frase que aparece no listel próximo à boca da santa e onde se lê: Misericordias Domini in eternum cantabo [Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor]. Aproximando-se o jubileu extraordinário do “Ano da Misericórdia”, proclamado pelo Papa Francisco, é apropriado refletir sobre o quanto Teresa experimentou o rosto misericordioso de Deus.

Ela conheceu um amor gratuito de modo tão especial que sentiu a necessidade de comunicar a misericórdia de Deus a todos os seus filhos, como se lê no Livro da vida: “Quando maior é o mal, tanto mais resplende o bem das vossas misericórdias. E com quanta razão eu as possa cantar para sempre!” (14,10-11)

Pode-se dizer que o fio condutor de toda a obra de Santa Teresa é a experiência da misericórdia de Deus que socorre o ser humano e permite que a criatura tenha uma esponsalidade com o Criador. Ela descreve a intimidade nupcial da alma com Deus. Aqui, a alma não deve ser compreendida apenas na dimensão espiritual da pessoa, porque alma indica a profundidade de cada ser, a interioridade mais densa que envolve o corpo, a mente e o espírito do ser humano. A experiência mística de Teresa abraça a totalidade de sua vida de mulher enamorada de Deus, marcada pela misericórdia que atinge todo seu ser.

Em tempos de crise de fé, de emergência de religiosidades difusas, de espiritualidades parciais, Santa Teresa convida a encontrarmos o Deus vivo e verdadeiro, que provoca uma espiritualidade concreta, não abstrata e nem simplista. Trata-se de um caminho maduro e capaz de transformar vidas. É uma espiritualidade profundamente centrada em Cristo, encarnado e crucificado, que revela a Trindade. Nessa espiritualidade trinitária, a comunhão é o caminho perfeito para viver em Deus. Todo isolamento, toda fuga do mundo, toda tentativa de viver sem os outros, toda falsa

pretensão de um grupo que se considera puro e perfeito, são aspectos de uma espiritualidade que Teresa não aprovaria.

A experiência que ela fez da misericórdia tornou-a misericordiosa. Nela resplende, de forma muito concreta, o lema do jubileu: “Misericordiosos como o Pai”. Ela sente que o Senhor tem o coração voltado às misérias humanas, por isso pode curar, libertar, cuidar e acolher quem caiu. Teresa canta e louva essa misericórdia que se manifesta como ternura e bondade para com ela. Agradecida, a santa se abandona nas mãos de quem lhe deu tanta dignidade nesse amor. Sua experiência é tão profunda, que sente necessidade de comunicá-la, para que outros conheçam o amor visceral, misericordioso do Deus revelado em Jesus Cristo.

Essa grande mulher, santa, mestra, doutora e enamorada de Jesus, passou toda essa herança às suas filhas, as carmelitas, que vivem na memória das origens. Uma memória orientada a desvendar o futuro, para responder aos desafios atuais da transmissão da fé. Nada há mais de urgente em nossa Igreja do que propor a todos um autêntico encontro com Jesus Cristo, que possibilita entrar na comunhão trinitária e assumir o compromisso de fraternidade. A memória que a vida carmelitana realiza em cada mosteiro disperso pelo mundo é uma recordação do caminho de Teresa.

Recordar, etimologicamente, é se reportar ao coração: um voltar ao núcleo essencial semeado por Teresa e difundido onde suas filhas e seus filhos se encontram. Um grande místico e amigo de Santa Teresa, São João da Cruz, escreveu: “O amor não cansa e nem se cansa”. Que a espiritualidade teresiana vivida pelos filhos e filhas de Santa Teresa, não se canse de cantar as misericórdias do Senhor, especialmente nas periferias geográficas e existenciais da atualidade. †

por Dom Leomar Brustolin
Bispo Auxiliar de Porto Alegre-RS

CNBB 07-10-2015



CARMELO DESCALÇO DO BRASIL PROMOVEU UM FÓRUM PARA CELEBRAR O V CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE SANTA TERESA DE JESUS



Passamos cinco anos “ouvindo” a voz de nossa mãe Teresa quando lemos e estudamos o Livro da Vida, o Caminho de Perfeição, o livro das Fundações, o Castelo Interior e suas maravilhosas Cartas!



Frades e Seculares do Carmelo Descalço da Província São José promoveram em parceria o FÓRUM 500 ANOS STJ, um grande encontro celebrativo em comemoração ao V Centenário do Nascimento de Santa Teresa de Jesus, o qual se realizou no Centro de Eventos Pe. Victor Coelho de Almeida, em Aparecida-SP, de 04 a 07/09/2015. O evento contou com a participação de cerca de 600 pessoas dos três ramos da família carmelitana (frades, monjas e seculares), diversos institutos filiados, além de várias congregações e novas Comunidades que vivem e bebem do carisma e da espiritualidade teresiana.

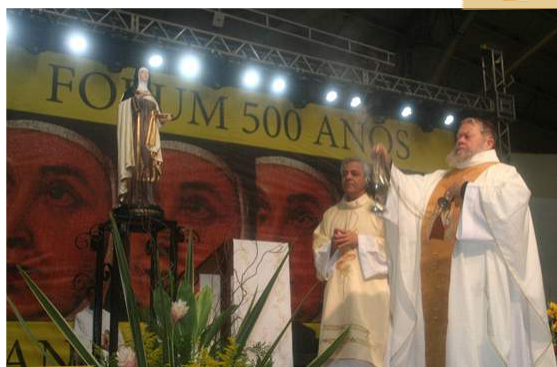
A coordenação geral do evento ficou a cargo do Daniel Garcia Roza, da OCDS de Franca-SP, apoiado por Frei Cléber da Trindade, Provincial da OCD, e por Luciano Dídimo, Presidente Provincial da OCDS.



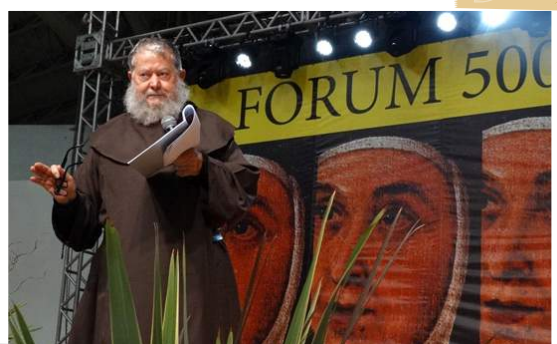
O evento foi apresentado pelo casal Danielle Meirelles e Giovani Mendes, membros da OCDS de Fortaleza-Ce.



De forma concreta, a abertura oficial do dia 04 se deu por meio da celebração da Santa Missa presidida por Frei Patrício Sciadini, OCD.



Vários palestrantes abrilhantaram o evento. O ciclo de palestras iniciou com nosso amado Frei Patrício Sciadini, ocd, cujo tema foi: **Santa Teresa, fundadora e missionária.**



Frei Patrício Sciadini é italiano, mas gosta de dizer que também é brasileiro e, como é missionário no Egito há alguns anos, também já se considera “egípcio”. Gosta de “vestir a camisa” do país onde vive e onde testemunha Jesus Cristo, a Igreja e o Carmelo Teresiano. Foi formador, Prior, Provincial, é conferencista

e escritor, com dezenas de títulos publicados no Brasil e exterior. Foi diretor das “Edições Carmelitanas”, divulgando a espiritualidade carmelitana por todo o Brasil com seus artigos em diversos jornais, revistas e livros publicados por diversas editoras. Em 2010, foi convidado pelo Padre Geral da Ordem para ir em missão ao Cairo, à frente da Delegação Geral do Egito. De lá continua a colaborar com diversos jornais e revistas do Brasil e a publicar novos livros.



No 5 (sábado), dia especialmente dedicado à Bem-Aventurada Sempre Virgem Maria, nossa Mãe e Rainha. Começamos o dia com a oração das Laudes e em seguida com a Santa Missa presidida por Frei Ari, OCD (Provincial do Sul).



No dia 5 nos reunimos para aprender mais sobre nossa mãe Santa Teresa com a primeira palestra do dia, cujo tema foi: **“Santa Teresa, aspectos históricos e biográficos”**, ministrado por Frei Ulrich Dobhan, OCD.



Frei Ulrich Dobhan nasceu na Alemanha. Conseguiu o doutorado na Universidade de Würzburg (*vírsburg*), com uma tese sobre Santa Teresa, com o título: *“Deus, homem e mundo na visão de Santa Teresa”*. A partir de 1992 começou a ser professor no CITeS de Ávila. Foi prior e formador no convento de Würzburg (1993-1997). Foi Definidor Geral em Roma (1997-2003), Secretário Geral das monjas (2003-2007), e a partir de 2008, é outra vez provincial de sua Província. A partir de 2002, junto com a Irmã Elisabeth Peeterr, ocd, das Obras Completas de Santa Teresa de Jesus. É também colaborador das Obras Completas de Edith Stein em alemão.

Houve um momento de mesa redonda com o testemunho vocacional dos três ramos da Ordem, começando com Frei Cleber da Trindade, OCD (Provincial da Província São José - Brasil), depois pela Irmã Laura Teresa do Menino Jesus, OCD (Monja Carmelo de Franca - SP) e finalizando com Iris Gomes da Costa, OCDS (Comunidade Santa Teresinha, Doutora da Igreja - Niterói, RJ).



No período da tarde, iniciamos com a leitura de uma carta enviada em comemoração ao evento pelo Superior Geral da Ordem, Padre Severio Cannistrá, no qual foi lida por Frei Cleber da Trindade, OCD.



O ciclo de palestra foi retomado com a palestra de Frei Romano Gambalunga, ocd, Postulador Geral da Ordem Carmelita Descalça, cujo tema abordado foi: **“O Carmelo de Teresa, formador de Santos Evangelizadores”**.



Frei Romano Gambalunga nasceu em Trento, Itália. Foi formador no Colégio Internacional dos Carmelitas Descalços, em Roma (1998-2001). Doutor em História da Teologia pelo Instituto Mabillon do Pontifício Ateneu San Anselmo de Roma. Desde 2004 é professor convidado na Faculdade de Teologia Teresianum de Roma onde ministra cursos de “Teologia Espiritual”, “Introdução à Teologia”, “Mística e Teologia: a experiência teologal de São João da Cruz”. Nomeado Postulador Geral da Ordem em 2012, nessa função segue pessoalmente os passos de cada uma das Causas em Roma.

A palestra seguinte foi ministrada pelo ilustre Frei Francisco Javier Sancho Fermín que abordou o tema: **“Santa Teresa e o conceito de pessoa humana”**.



Frei Francisco Javier Sancho Fermín nasceu na cidade de Burgos. Em Roma se doutorou em teologia, com especialização em espiritualidade. Desde 1999 é diretor do CITEs – Universidade da Mística de Ávila, onde dirige o Master em Mística e Ciências Humanas (título próprio da Universidade Católica de Ávila), assim como a Escola de Crescimento Espiritual e a Escola de Acompanhamento. Também co-dirige a Cátedra Teresa de Jesus da Universidade Pontifícia de Salamanca. Publicou mais de 30 livros e mais de uma centena de artigos sobre temas relacionados com a espiritualidade, a mística e os místicos do Carmelo, principalmente.

Após as palestras, demos seguimento com o Bate Papo Musical com Frei Marcos Matsubara, OCD. Houve a participação de membros da OCDS, com a presença dos frades no palco e encerrando com um grande coro entoando o Salve Regina. Foi divulgado o livro de cânticos Cantando no Carmelo, organizado por Frei Marcos e a Comissão de Música da OCDS. Foi um grande momento, belíssimo e inesquecível!!!



Encerramos a noite do dia 5 com o Recreio Carmelitano: Fiesta de La Vida. Com participação especial da cantora Kennia interpretando Santa Teresa de Jesus, entoando o canto Vossa Sou. Nos brindando com uma profunda reflexão sobre as várias faces de Teresa de Jesus, sua vida e a expansão de sua reforma.



O 3º dia do Fórum começou com a **Santa Missa na Basílica do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida** com transmissão ao vivo pela TV Aparecida. Celebração presidida por Dom Frei Rubens Sevilha, OCD – Bispo Auxiliar de Vitória-ES, que apresentou o Brasil com uma belíssima homilia sobre Santa Teresa.



É possível ver e rever esta celebração, no link: <https://www.youtube.com/watch?v=N7hojHo4Ow&feature=share>.



As atividades foram retomadas no período da tarde, dando início ao ciclo de palestras com a presença do Padre Jean Marie Laurier, França (Instituto Notre Dame de Vie) ministrando a palestra sobre **Santa Teresa e a Mística**.



Padre Jean-Marie Laurier nasceu na França. Fez sua profissão perpétua em 1990 no Instituto Secular Nossa Senhora da Vida, fundado pelo Venerável Servo de Deus Frei Maria Eugênio do Menino Jesus, carmelita descalço. Alcançou o Doutorado em Teologia na Universidade de Friburgo, Suíça, com a tese: "Teresa de Jesus e a Teologia da Justificação". Desde 1995 é professor de Teologia Espiritual (mestres do Carmelo) e Teologia Moral no Studium de Notre-Dame de Vie, Instituto Teológico agregado ao Teresianum de Roma. É autor de várias publicações em francês e em espanhol. Na língua portuguesa, colaborou na publicação das obras de autoria do Venerável Frei Maria-Eugênio: *"Quero Ver Deus"*, *"Ao Sopro do Espírito"* e *"Virgem Maria, Mãe em Plenitude"*.

A palestra seguinte foi proferida pelo Professor Moisés Rocha Farias, da Ordem Secular do Carmelo Descalço da Província São José, ministrado sobre: **Santa Teresa e a missão do leigo a partir do Documento de Aparecida**.



Moisés Rocha Farias, 35 anos, casado, professor, bacharel e mestre em Filosofia, especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior. É carmelita descalço secular, tendo sido admitido à Ordem em 2007 e proferido suas Promessas Definitivas em 2013. Carinhosamente podemos dizer que o Professor Moisés Rocha foi espiritualmente "filiado" ao Carmelo desde o dia que nasceu, pois teve a dita de aniversariar no dia 01 de outubro, Festa de Santa Teresinha do

Menino Jesus. Apaixonado por essa espiritualidade e, de forma toda especial, por Santa Teresa Benedita da Cruz – a grande Edith Stein –, atua no momento como coordenador da Escola de Formação Edith Stein, cujo objetivo é formar atuais e possíveis futuros formadores de comunidades e grupos OCDS da Província São José. É membro fundador do *Grupo de Trabalho Edith Stein* ligado ao CNPq e AnPOF; Coordena os Simpósios Internacionais Edith Stein.



Ainda dentro do ciclo de palestras, no período da tarde, nosso tão querido Frei Patrício Sciadini, OCD (Delegado Geral do Egito) retorna para nos falar sobre: **Santa Teresa e a Vida Consagrada**, tema tão importante, especialmente porque 2015 é o Ano da Vida Consagrada.



Durante a noite tivemos o **Show Musical: Freis Carmelitas e Convidados**. Momento muito esperado do Fórum, com o lançamento do CD *Para Vós Nasci*. Foi um trabalho árduo, mas que hoje podemos colher os frutos, lindas e profundas interpretações dos escritos de Santa Madre Teresa de Jesus.



O CD produzido por Frei Marcus Vinícius da Crus - OCD, tendo a presença de Frei Renato Maria do Espírito Santo - OCD, Frei Marcos Matsubara - OCD, Elisa Almeida - OCDS, Márcia Andrade – OCDS, participação especial de Suely Façanha - Csh, Olívia Ferreira, Maíra Jaber, Erika Galhardi, Kennia, Nayara Santos, Ana Paula e outros cantores que também nos brindaram com suas belíssimas vozes e dedicação.



Dia 7, ultimo dia do Fórum, começamos com as Laudes, bendizendo a Deus por tão grande evento que reavivou nossa vocação enquanto Carmelitas Descalços. Um evento que ficará marcado na nossa história e na nossa caminhada com Deus.



Sabemos que nossa mãe Santa Teresa é mestra de oração. Em seguida tivemos a palestra: **A Oração como relação esponsal em Santa Teresa**, ministrado pela Professora Lúcia Pedrosa (Doutora em Teologia).



Lúcia Pedrosa é professora de Teologia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. Graduiu-se em Teologia pela FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, em Belo Horizonte, e doutorou-se pela PUC-Rio. Estudou no Centro Internacional de Estudos Teresianos e Sanjunistas de Ávila (Espanha) e fez estudos de pós-doutorado na Pontifícia Universidade Gregoriana – PUG, em Roma. É organizadora, com Mônica Baptista Campos, do livro Santa Teresa: mística para o nosso tempo. É professora responsável pelo Grupo Moradas de Estudos Místicos (PUC-Rio). É assessora permanente do Conselho Nacional do Laicato do Brasil – CNLB.

Após esta magnífica palestra, o **Carmelo Jovem** subiu ao palco para rezar a milésima Ave-Maria junto com todos que estavam presentes. Esta corrente de oração começou dias antes no grupo do WhatsApp para interceder pelo Fórum. Foi um momento bellissimo, onde todos participaram juntos.



As considerações finais foram feitas por Frei Ari José de Souza (Provincial da Província Nossa Senhora do Carmo – Sul) e Luciano Dídimo (Presidente Provincial dos Carmelitas Seculares da Província São José).



Encerramos o Fórum 500 anos STJ com a Santa Missa na Arena presidida por Frei Cleber da Trindade, OCD (Provincial Sudeste). No final rezamos a Salve Regina com a Presença da Imagens de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil.



O Fórum 500 Anos STJ foi uma experiência única não só para a família Carmelitana que estava presente, como também para todos os que assistiram ao vivo pela internet. Com certeza nesse Fórum Carmelitano, que foi o primeiro no Brasil de muitos que virão, todos puderam experimentar essa grande alegria de dar e receber um grande abraço em Teresa! 🙏



por Daniele Meireles, Giovani Mendes,
Luciano Dídimo e Wilderlânia Lima
OCDS de Fortaleza-Ce

O ABRAÇO DE TERESA

Em comemoração ao V Centenário de Nascimento de Santa Teresa, a OCDS – Província São José promoveu uma peregrinação à Espanha, visitando algumas das fundações da Santa e locais importantes de sua vida. Na cidade de Alba de Tormes tivemos a grande graça de nos encontramos com a própria Santa Teresa, pois é lá onde estão seus restos mortais. E logo acima da urna pudemos contemplar suas principais relíquias: do lado esquerdo o seu coração e do lado direito o seu braço.

O coração de Teresa está incorrupto, mesmo depois de tantos séculos, e nele podemos ver claramente a fenda causada pela flecha flamejante lançada por um anjo em uma visão mística conhecida como transverberação. Pudemos ver a olho nu aquele coração que há 500 anos esteve no corpo de Santa Teresa e que está vivo até hoje! Aquele coração que tanto amou, que tanto sofreu, que tanto acreditou, que tanto rezou e que tanto dialogou intimamente com o seu tão grande Amigo!

O CORAÇÃO DE TERESA

No coração de Teresa
Há uma grande certeza
Aquela certeza vasta
Que lhe diz que só Deus basta

Coração transverberado
Foi flechado pelo anjo
Coração cicatrizado
Segue hoje abençoando

No coração de Teresa
Está sua humildade
e trato de amizade

No coração de Teresa
Está sua dor e temor
Está sua fé e amor

Ao lado direito contemplamos a relíquia do seu braço. Aquele braço que tanto trabalhou, que tanto construiu, que reformou o Carmelo! Aquele braço onde está toda a sua força, toda a sua missionariedade, todo o serviço ao Reino, toda a obediência ao que Deus lhe pediu, pois bem sabia ela que “obras quer o Senhor”!

O BRAÇO DE TERESA

Já no braço de Teresa
Contemplamos o seu ardor
Pois já sabia Teresa:
São “obras que quer o Senhor”

Sim, no braço de Teresa
Está a força em servir
Sim, no braço de Teresa
Está a garra em construir

Arregaçou suas mangas
Pegou prego e martelo
E reformou o Carmelo

Pôs nos braços suas monjas
Mesmo com todo flagelo
E descalçou o Carmelo

Contemplando o coração de Teresa e o braço de Teresa, sentimos o amor e a força de seu abraço, pois um abraço verdadeiro é dado com os braços e com o coração! No abraço amoroso há uma reciprocidade, pois quem abraça também é abraçado! Naquele momento abraçamos e sentimos o abraço de Teresa! Um abraço que nos anima, nos conforta e nos impulsiona a caminhar! Um abraço que nos impulsiona a sermos luz para os outros como ela mesma é luz para nós!

O ABRAÇO DE TERESA

**Lá em Alba encontramos
Seu coração e seu braço
Sentimos então a força
E o amor do abraço!**

**No braço e no coração
Na ação e na oração
Está a determinada
E grande determinação**

**O abraço de Teresa
Nos convida a abraçar
Todo aquele que fraqueja**

**O abraço de Teresa
Nos convida a caminhar
No Carmelo e na Igreja**

Também no Fórum 500 anos STJ, onde todo a família do Carmelo do Brasil esteve reunida para abraçar Teresa, todos saíram com o sentimento de terem sido também verdadeiramente abraçados por Teresa!

Abraçados com Teresa, seguiremos o nosso caminho de cruz e de luz! Abraçados com Teresa nós nos abraçaremos e nos fortaleceremos! Abraçados com Teresa, mesmo em noites escuras, subiremos o Monte! Abraçados com Teresa, seguiremos confiantes no Carmelo e na Igreja até recebermos o eterno abraço da Trindade!

por Luciano Dídimo



Santa Teresinha: Modelo Jovem de Força Criativa

Teresinha queria viver a sua vida com entusiasmo, com amor, com novidade.

Na Jornada Mundial da Juventude na França, o Santo João Paulo II não só proclamou Doutora da Igreja Teresa do Menino Jesus, mas também a proclamou Padroeira da Juventude. Ninguém melhor do que ela, que viveu 24 anos, pode compreender os desejos dos jovens.

Jovens do mundo inteiro têm desejos que nós, “velhos”, nem sempre compreendemos, mas se fizermos esforço para entrar de novo no útero da juventude e renascer no Espírito Santo, como diz Jesus, poderemos, sem dúvida, retomar os nossos sonhos de ontem e projetá-los hoje. Não numa forma monótona e antiquada, mas sim com o dinamismo que o século 21 exige.

Posso estar errado, e aqui os antropólogos, teólogos, psicólogos e todos os que querem, me ajudem. A pessoa humana, fundamentalmente não muda, ela nasce olhando o seu futuro, buscando caminhos novos e abrindo caminhos para novas gerações. Há dentro de nós o desejo de infinito, que não pode ser apagado. Devemos seguir o curso da água do rio, quando nos leva ao oceano, mas também subir fatigosamente o curso da água para voltar à nascente e beber da água pura e não contaminada pelos detritos que encontra no caminho.

O jovem quer viver. Teresinha queria viver a sua vida com entusiasmo, com amor, com novidade. E quando via um caminho fechado, ela não desanimava, mas procurava outro. Tinha dentro dela um ideal claro, e por isso lutou até consegui-lo. Queria ser carmelita, era o seu ideal. Disseram-lhe que era impossível aos 15 anos, mas ela insistiu, foi de porta em porta, até bater à porta do Papa Leão 13, e quando tudo parecia ser contra ela, as portas do Carmelo se abriram e realizou o seu sonho. Assim são os jovens, não desanimam nunca. Eles insistem de todas as formas e de todos os lados, até que conseguem o que eles querem. Jovem não pode ser acomodado. Deve saber que não se chega à meta sem sofrimentos. Que Santa Teresinha possa infundir nos jovens do mundo inteiro, esta coragem de não desanimar nunca. Recomeçar sempre.

Teresinha queria ser santa, mas viu que o caminho da santidade daquele tempo era complicado;

precisava ter saúde de gigante para fazer mortificações que chamassem a atenção, penitências. Ela se sentiu impotente para tudo isso. Mas não renunciou à santidade e buscou outro caminho, o caminho que todos podem percorrer, o caminho da infância, da pequena via, feito de amor, de renúncia, de abandono e de confiança em Deus. E chegou a ser santa, e uma grande santa.

Assim devem ser os jovens de hoje. Diante do ideal, não podem renunciar, mas devem procurar novos caminhos. Deus não quer gigantes físicos, força, mas quer gigantes no amor. É possível amar tanto nas dificuldades, na doença, quanto na saúde. Foi criativa nas suas intuições. Quem é mais criativo do que os jovens? Eles devem criar novos caminhos para a Igreja, para a família, para a missionariedade. Os valores serão os mesmos, mas a maneira de como vivenciá-los será diferente.

Vivemos na era do Facebook, do Ipod, do não sei o que, e todos estes meios devem ser colocados ao serviço de Deus. Jovens sabem como mexer com tudo isso e nós, velhos, devemos ter a humildade de agradecer a Deus pelos jovens que são mais criativos do que nós.

Teresinha queria ser missionária, mas estava no mosteiro, fechada por muros em todos os lados. Mas quem pode fechar o coração? Quem pode perder o amor? Ela foi capaz de superar tudo isso e, com amor, com fé, abraçou a humanidade na missionariedade e evangelização. “Quero ser missionária pela oração e pelo sacrifício.” É preciso encontrar caminhos missionários não só na ação, mas também na oração contemplativa, no amor que arde em nosso coração. Que ela seja no meio dos nossos jovens força criativa, e que marque o futuro da fé do nosso povo brasileiro. ⬇

Frei Patrício Sciadini, OCD

Fonte: Site da Arquidiocese Rio de Janeiro

II RETIRO DO GRUPO SÃO JOSÉ - PETRÓPOLIS/RJ (II RETIRO DO SILÊNCIO)

«A oração é um trato de amizade, estando muitas vezes a sós, com Aquele que sabemos que nos ama".
(Santa Teresa 8,5)

O Grupo São José, do Carmelo de Petrópolis – RJ, celebrou os 500STJ no último Domingo 16 de agosto de 2015 - 3º Domingo do mês vocacional, dia de oração pelas vocações Religiosas, Consagradas e Seculares. O Grupo dedicou esse dia para servir à Paróquia de Nossa Imaculada Conceição de Raiz da Serra, e Paróquias vizinhas, com o seu II Retiro do Silêncio, favorecendo aos participantes experiências de oração silenciosa.

O mesmo contou com a participação de lideranças jovens e adultos das respectivas Paróquias, às quais se entusiasmaram com a vida e a obra de Santa Teresa. O Carmelo Jovem dinamizou situações da vida da Santa Madre, através de um musical, um dos êxtases de Teresa - "Encontro de Santa Teresa com o Menino Jesus" – fato que se deu no Carmelo da Encarnação. Fez o "Caminho das Moradas no Castelo Interior" – ponto alto do Retiro, onde a Adoração ao Santíssimo foi o ápice do Encontro com o Senhor.

A partir das Palestras sobre a "Identidade de Santa Teresa/500 Anos" e "O Jardim da Oração", os participantes puderam reconhecer a maestria de Teresa e a importância da vida interior, através dos vários momentos de deserto e reflexão, propostas. Em cada meditação e dinâmica o carisma carmelitano lhes permitiu compreender a grandeza da "Amizade com Aquele que sabemos que nos ama".



por Estela Márcia da Paz, Ocds

VISITA DO CONSELHO PROVINCIAL A REGIÃO CENTRO OESTE

Nos dias 20 a 24 de agosto, representando o conselho provincial ocds, estiveram reunidos em Trindade-GO comunidades de Goiás, Trindade e Brasília, para um retiro com frei Pierino, delegado Provincial do Sudeste, e um encontro sobre as Constituições OCDS com a Conselheira do Centro Oeste Rose Piotto. Frei Pierino orientou o retiro sobre o PAI NOSSO REZADO PELO PAI, mas com ênfase na passagem da ressurreição de Lázaro, quando Marta diz a Maria: "Vem! O mestre está aqui e te chama". (Jo, 11,28). No estudo que fizemos com as constituições destacamos o art. 32: "O objetivo central do processo de formação na Ordem Secular, é a preparação da pessoa para viver o carisma e a espiritualidade do Carmelo em seu seguimento de Cristo, a serviço da missão". E a partir dele trabalhamos toda o perfil do Carmelita Descalço Secular. Encerramos com recreio preparado com muito amor e animação, com a visita do Padre Henrique, amigo das Monjas de trindade.



ADMISSÃO DE MEMBROS NA OCDS DA COMUNIDADE DE CARATINGA-MG

Com grande alegria a comunidade de Caratinga-MG foi agraciada com seis membros, que tendo já percorrido o caminho vocacional, foram admitidos a comunidade. São eles: Assis e Vanessa, Cassius e Rosangela, Melquisedec e Cristiane. Momento de acolhida e bênção a estes irmãos que tem sido fieis participantes neste período e com profundidade e responsabilidade decidiram iniciar de fato o período formativo na Ordem do Carmelo Secular na participação da comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus. A admissão foi presidida pelo assistente OCD Frei Marlon. Na presente reunião houve a presença de nosso querido irmão na Ordem, Frei Allysson - OCD.



RETIRO ESPIRITUAL DA COM. STA TERESA DOS ANDES - BELÉM/PA

Os membros da Comunidade Santa Teresa dos Andes - OCDS - Belém/PA, fizeram seu Retiro Espiritual Anual de 02 a 04/10/2015 nas instalações de Mariópolis Benevides, sob a direção do Delegado Provincial para as Regiões Norte/Nordeste, Frei André Severo-OCD, em visita pastoral às Comunidade de Macapá/AP e Belém/PA. Na ocasião houve a admissão de Telma Rodrigues.



VISITA DO FREI JORGE CORREIA, OCD À COMUNIDADE OCDS DE PASSOS E AO CARMELO DAS MONJAS

Frei Jorge Correia, ocd visitou entre os dias 10 a 18 de setembro a Comunidade OCDS de Passos-MG e o Carmelo das Monjas dando início às celebrações do V Centenário de Santa Teresa de Jesus, junto com o Capelão do Carmelo Padre Luis Gonzaga Lemos, celebrações que tiveram início no dia 15 de setembro e seguiu até o dia 15 de outubro, quando houve uma grande comemoração em honra a nossa santa Madre.

Para a Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus, oclds - falou sobre a Identidade Carmelita e Cristã como um vínculo indissolúvel ao serviço a Nosso Senhor Jesus Cristo e seu Reino.



ELEIÇÕES DA COMUNIDADE SANTA TERESINHA DO MENINO JESUS - SÃO ROQUE-SP

No dia 18 de outubro de 2015 no CTE em São Roque, local onde acontece a reunião da Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus, realizou-se a eleição para o novo triênio 2015-2018, foi eleita presidente da comunidade Virgínia Hiroko Fujei Pecci, para conselheiros os membros Carmen Rosa Marigliani, Lincon Rodrigues e Maria Conceição Deolindo, após eleitos estes em reunião escolheram para a função de Assistente da Formação, Edna de Jesus, para a função de secretária, Graziela Maria da Silva e para a função de tesoureira, Nilza Maria de Vito Lopes. Encerrado esse momento da eleição nos dirigimos para a capela para rezarmos o Te Deum. A eleição foi realizada em reunião da comunidade com a participação do assistente espiritual frei Antônio Fabiano que esteve presente o tempo todo.



RETIRO ANUAL DA COMUNIDADE SANTA TERESINHA DE CARATINGA E GRUPO BEATA ELISABETH DA TRINDADE DE CORONEL FABRICIANO

O retiro aconteceu nos dias 24 e 25 de Outubro, em Piedade de Caratinga e o tema que norteou as reflexões, foram as "Virtudes Teresianas"- Humildade, Desapego e Amor. Frei Afonso dividiu com os participantes sua experiência e conhecimento e os levou a refletir sobre as graças recebidas no batismo, pois pela sua regeneração os fez participantes da natureza divina, ainda que sua plenitude se fará no céu. E para completar, com muita alegria, houve confraternização pelo aniversário do Frei Marlon, pelo encontro com os amigos seculares e os Frades.



UM SACERDOTE NA OCDS!!!

Nossa comunidade Beata Elisabete da Trindade se rejubila com a ordenação do Carlos dos Anjos, membro da nossa comunidade! Agradecemos ao Bom Deus e parabenizamos o Carlos, agora Padre Carlos pela dedicação e pela determinada determinação! A ordenação foi realizada na paróquia em Jaíba/MG



ESCOLA DE FORMAÇÃO EDITH STAIN

POLO SUDESTE

CENTRO TERESIANO DE ESPIRITUALIDADE
SÃO ROQUE /SP

IV MÓDULO – DIMENSÃO ESPIRITUAL

21 a 24 de Janeiro de 2016

R\$ 450,00

I MÓDULO – DIMENSÃO HUMANA

21 a 24 de Julho de 2016

R\$ 550,00

POLO NORTE/NORDESTE

SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - TEOLOGIA
FORTALEZA/CE

III MÓDULO – DIMENSÃO CARMELITANA

07 a 10 de Janeiro de 2016

R\$ 400,00

IV MÓDULO – DIMENSÃO ESPIRITUAL

07 a 10 de Julho de 2016

R\$ 400,00

FAÇA SUA INSCRIÇÃO - PARCELE ATÉ A DATA DO CURSO

Banco do Brasil - Agência: 0241-0 / Conta: 45352-8 / Variação Poupança 51

Inscrições pelo E-mail: escoladeformacaoocds@gmail.com

COMISSÃO DE CASAIS

Faz-se necessário o conhecimento quantitativo dos casais que participam das Comunidades e Grupos da OCDS, e para tal foi elaborado uma ficha de Cadastramento para serem preenchidas no seguinte link:

https://docs.google.com/forms/d/1_Vj5wley78nWGP-GAbAKftnSHZrk_hF01kWlIgDbh6Gg/viewform

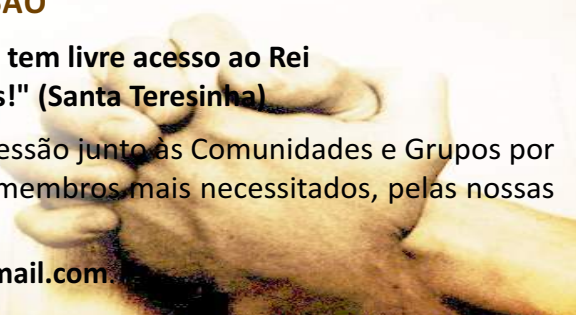


COMISSÃO DE INTERCESSÃO

**Dir-se-ia que na oração és como uma rainha que tem livre acesso ao Rei
e que dele podes alcançar tudo o que pedires!" (Santa Teresinha)**

A Comissão tem a finalidade de interceder e promover a intercessão junto às Comunidades e Grupos por todos os nossos eventos, pelas nossas dificuldades, pelos nossos membros mais necessitados, pelas nossas autoridades, pela Ordem.

O e-mail para o envio dos pedidos de oração é: intercessaoocds@gmail.com.



NOSSOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO, confira...

<http://www.ocdsprovsaiojose.com.br/>



<http://ocdsprovinciasaiojose.blogspot.com.br/>



<https://www.facebook.com/pages/Ordem-Dos-Carmelitas-Descal%C3%A7os-Seculares/132884536754686?ref=hl>



Envie o seu número de celular com DDD por SMS para (15) 997282767 ou para: estherpiress@yahoo.com.br.



<https://www.youtube.com/user/OCDSSJ>

AGENDA DA OCDS - 2016
PROGrame-se com ANTECEDÊNCIA!

07 a 10/01/2016 - **ESCOLA DE FORMAÇÃO EDITH STEIN - MÓDULO III – DIMENSÃO CARMELITANA**
 Valor: R\$ 400,00 - Incluído hospedagem, café da manhã, almoço, jantar, material didático.

Informações: escoladeformacaoocds@gmail.com

Seminário São José - Av. Alberto Craveiro, 2300 - Castelão - **Fortaleza-CE**

21 a 24/01/2016 - **ESCOLA DE FORMAÇÃO EDITH STEIN – MÓDULO IV – DIMENSÃO ESPIRITUAL**
 Valor: R\$ 450,00 (x2: dez/jan) - Incluído hospedagem, café da manhã, almoço, jantar, material didático.

Informações: escoladeformacaoocds@gmail.com

Centro Teresiano de Espiritualidade - **São Roque-SP**

21 a 24/04/2016 - **XXXII CONGRESSO PROVINCIAL DA OCDS**

Informações: [carmelita \(carmelita_ocds@yahoo.com.br\)](mailto:carmelita_ocds@yahoo.com.br)

Centro Teresiano de Espiritualidade - Rodovia Raposo Tavares 18131 - **São Roque - SP**

20 a 22/05/2016 - **II RETIRO ESPIRITUAL CARMELITANO**

Retiro aberto ao público conduzido por frei Geraldo Afonso de Santa Teresinha, ocd

Tema: Oração Teresiana: A Misericórdia de Deus - Valor: R\$250,00

Informações: intercessaoocds@gmail.com e lizlelis@hotmail.com

Centro Teresiano de Espiritualidade - Rodovia Raposo Tavares 18131 - **São Roque - SP**

26 a 29/05/2016 - **XII CONGRESSO DA OCDS NORTE/NORDESTE - Belém-PA**

Informações: santeresandes.ocdsbelem@gmail.com

07 a 10/07 2016 - **ESCOLA DE FORMAÇÃO EDITH STEIN – MÓDULO IV – DIMENSÃO ESPIRITUAL**
 Valor: R\$ 400,00. Incluído hospedagem, café da manhã, almoço, jantar, material didático.

Informações: escoladeformacao@gmail.com

Seminário São José - Av. Alberto Craveiro, 2300 - Castelão - **Fortaleza-CE**

21 a 24/07/2016 - **ESCOLA DE FORMAÇÃO EDITH STEIN – MÓDULO I – DIMENSÃO HUMANA**

Valor - R\$ 550,00 (2x: jun/jul). Incluído hospedagem, café da manhã, almoço, jantar, material didático.

Informações: escoladeformacaoocds@gmail.com

Centro Teresiano de Espiritualidade - Rodovia Raposo Tavares 18131 - **São Roque - SP**

21 a 24/07/2016 - **I CONGRESSO DE CASAS DA OCDS**

Informações: comissaodecasaisocds@gmail.com

Centro Teresiano de Espiritualidade - Rod. Raposo Tavares 18131 - **São Roque - SP**

29 a 31/07/2016 - **I CONGRESSO DE JOVENS DA OCDS**

Informações: comissaodejovens_ocds@yahoo.com.br

Centro Teresiano de Espiritualidade - Rod. Raposo Tavares 18131 - **São Roque - SP**

23 a 26/09/2016 - **III CICLA-SUL DA OCDS** - Vina Del Mar e Los Andes - CHILE

12 a 15/11/2016 - **XVII ENCONTRO DE CONSELHOS E COMISSÕES DA OCDS**

Novo formato do Encontro de Presidentes, Encarregados de Formação e Conselheiros da OCDS

Informações: [carmelita \(carmelita_ocds@yahoo.com.br\)](mailto:carmelita (carmelita_ocds@yahoo.com.br))

Centro Teresiano de Espiritualidade - Rod. Raposo Tavares 18131 - **São Roque - SP**



R\$ 10,00

Encomendas com Célia:

Centro Teresiano de Espiritualidade

Fone: 11 4712.2270 / cte.centroteresiano@gmail.com



Ordem dos Carmelitas Descalços Seculares

